

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE QUALIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VIRGÍNIA MARIA DE MORAIS

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

MARILIA COSTA MOROSINI

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

VERA LUCIA FELICETTI

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil/Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Santa Catarina, Lages, Brasil

RESUMO: Esta pesquisa, de revisão de literatura, investigou práticas de escrita na Educação Superior que contribuem para o letramento acadêmico. Para tanto, realizou-se um Estado do Conhecimento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), analisando três trabalhos sob a perspectiva da Análise Textual Discursiva (ATD). A análise revelou a importância da compreensão e apropriação dos gêneros acadêmicos como forma de engajamento nas práticas textuais universitárias. Conclui-se que os letramentos acadêmicos, quando incorporados à formação inicial de professores, qualificam a produção textual e fortalecem a aprendizagem na Educação Superior.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior. Escrita Acadêmica. Formação Docente. Letramentos Acadêmicos.

INTRODUÇÃO

A escrita pode ser compreendida como uma aplicação prática do conhecimento que expande a memória humana, permitindo registrar, estruturar e comunicar ideias de forma duradoura. Mais do que um simples instrumento de representação, a escrita opera como tecnologia cognitiva que transforma pensamentos em objetos externos, revisáveis e compartilháveis. Carlino (2006) destaca que escrever é um dos modos mais eficazes de pensar, visto que ao colocar os pensamentos no papel, torna-se possível observá-los, questioná-los e reformulá-los.

Entretanto, escrever não é tarefa simples. A produção textual de qualidade exige domínio de práticas de letramento e habilidades que envolvem mais do que codificação linguística. Na Educação Básica, dificuldades como a ausência de estímulo, o afastamento entre linguagem escrita e oral, além da distância entre autores e leitores, contribuem para a baixa proficiência. Essas defasagens acumulam-se ao longo da escolaridade e se tornam mais evidentes na Educação Superior, onde muitos estudantes não atendem às expectativas de desempenho na produção escrita acadêmica.

Na esfera acadêmica, a escrita assume função central: trata-se de comunicar resultados de pesquisa, articular argumentos e dialogar com comunidades científicas específicas (Carlino, 2006). Contudo, os desafios enfrentados por estudantes nesse ambiente revelam um descompasso entre as exigências da escrita acadêmica e a preparação recebida em etapas anteriores. Para Carvalho, Castanheira e Machado (2023, p. 11), é necessário reconhecer que a escrita em diferentes esferas educativas ainda demanda maior atenção, mesmo nos níveis em que se supõe consolidada.

Diante desse cenário, considera-se fundamental investigar como a escrita tem sido abordada na Educação Superior. Dessa forma, parte-se da hipótese de que uma análise dos trabalhos já produzidos por pesquisadores brasileiros pode revelar caminhos e novas perspectivas para a formação docente, especialmente quando a escrita é entendida como forma de pensar (Carlino, 2006). Nesse processo, destaca-se o papel dos professores tanto como sujeitos em formação quanto como mediadores do ensino sistemático da leitura e da escrita.

Este artigo apresenta uma pesquisa utilizando o Estado do Conhecimento, caracterizado como uma revisão de literatura em teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o objetivo de identificar práticas de escrita na Educação Superior que contribuem para o letramento acadêmico.

Orientado por esse objetivo, este artigo está organizado em cinco seções. Após esta introdução, a segunda seção traz o aporte teórico que sustenta a discussão. A terceira apresenta a metodologia da pesquisa, detalhando a abordagem, os critérios de seleção e a análise do material. Na quarta seção, discutem-se os principais achados. Por fim, a quinta seção é destinada às considerações finais, nas quais são destacadas as contribuições e implicações da pesquisa.

APORTE TEÓRICO: ESCRITA ACADÊMICA

A escrita, entendida como prática social, ultrapassa a simples codificação de ideias. Quando se assume a linguagem como interlocução, reconhece-se seu caráter processual e constitutivo dos sujeitos. No caso da escrita, essa interlocução se dá com leitores invisíveis e imprevisíveis, num diálogo virtual que dá forma ao texto (Marques, 2001). Diferentemente da oralidade, a escrita gera um registro estável e duradouro, o que a torna uma tecnologia que permite organizar o pensamento, resolver problemas e produzir conhecimento (Carlino, 2006).

Nesse sentido, escrever não é apenas transcrever um pensamento pronto, mas muitas vezes um meio de construí-lo. Bernardo (2000) sustenta que aprender a escrever é também aprender a pensar, enquanto Marques (2006, p. 26) comprehende a escrita como “provocação ao pensar, [...] princípio da investigação, um ato inaugural de tomada de consciência”. A escrita, portanto, é atividade cognitiva e investigativa, situada em práticas sociais.

Carlino (2006) diferencia os usos da escrita nesse processo, ao argumentar que esta tecnologia estabelece distâncias: entre autor e leitor, entre pensamento e linguagem, entre dado e interpretação. Ao externalizar o pensamento, a escrita transforma o processo em produto e o sujeito em objeto. Essa distância demanda o uso

MORAIS, V. M. de; MOROSINI, M. C.; FELICETTI, V. L.

de formas linguísticas distintas da oralidade e amplia a capacidade de reflexão e análise ao tornar o pensamento observável.

Apesar dessa complexidade, em contraposição ao exposto a respeito do papel de destaque da escrita na educação, ainda persiste uma visão simplificada da escrita como domínio técnico de regras gramaticais e ortográficas. Tal perspectiva ignora os contextos sociais de produção textual. Como alertam Carvalho, Castanheira e Machado (2023, p. 20-21), ler e escrever “requerem conhecimentos que vão além da apreensão ou do domínio de um código”, envolvendo práticas mediadas pela linguagem e situadas em contextos comunitários e sociais.

Diante dessas considerações, percebe-se que há uma complexidade inerente ao mundo da escrita, levando, consequentemente, ao questionamento sobre esse pressuposto de que a escrita se reduz ao domínio de uma técnica. No contexto desse entendimento, a posição quanto à escrita assumida neste artigo é aquela que reconhece “a complexidade dos processos de ler e escrever atrelados às práticas sociais de produção e circulação dos textos escritos” (Carvalho, Castanheira e Machado 2023, p. 22). Essa concepção da escrita, articulada à linguagem como prática social, encontra fundamento em Bakhtin (1999), para quem a enunciação é indissociável das relações sociais. O autor ressalta que o ato de fala e seu produto, a enunciação, não são estritamente individuais, visto que estão sempre condicionados socialmente: “A enunciação é de natureza social” (Bakhtin, 1999, p. 103, grifo do autor).

A compreensão da escrita como fenômeno situado permite observar transformações recentes nas práticas comunicativas, especialmente com o advento das redes sociais e mídias digitais. Essas novas formas de escrita, inicialmente vistas como ameaças à norma culta, suscitarão temores quanto ao impacto negativo na escrita escolar e acadêmica (Souza; Carvalho, 2014; Carvalho, Castanheira e Machado, 2023). Com o tempo, no entanto, foram incorporadas ao debate pedagógico e à elaboração de materiais didáticos, tornando-se objeto de estudo nas ciências da linguagem.

Os problemas relacionados ao letramento são desafiadores até mesmo entre estudantes com domínio linguístico, afinal, a escrita acadêmica frequentemente provoca insegurança, especialmente quando submetida à avaliação. O descompasso entre as práticas de linguagem vivenciadas fora da universidade e as exigências formais do discurso acadêmico contribui para a adoção de estratégias que pouco favorecem a aprendizagem significativa. Nesse contexto, observa-se a crescente oferta de cursos rápidos, tutoriais e até mesmo a comercialização de trabalhos prontos. Tais práticas não apenas fragilizam a formação discente, mas comprometem a ética e o aprofundamento necessário para o desenvolvimento da escrita acadêmica.

Em contrapartida, o destaque dado pela mídia a redações nota máxima no ENEM¹ suscita questionamentos sobre os fatores que contribuíram para esses resultados, a saber: experiências escolares, práticas de leitura e escrita, tempo de dedicação e preparação. Essas indagações refletem a noção de que a competência escrita não se reduz a uma técnica, mas envolve compreensão das expectativas institucionais e domínio dos processos discursivos (Carvalho, Castanheira e Machado, 2023).

As reflexões desenvolvidas até aqui revelam tensões entre diferentes concepções de escrita — ora tratada como técnica, ora compreendida como prática social. Evidencia-se, assim, a necessidade de discutir o ensino da escrita acadêmica a partir de uma perspectiva que considere sua natureza contextual, múltipla e discursiva.

A formação universitária demanda o reconhecimento dos letramentos acadêmicos como campo de disputas e aprendizagens, e requer ações pedagógicas intencionais para o desenvolvimento da competência escrita. Ressalte-se, por fim, que o termo *letramento* comporta múltiplas interpretações teóricas, refletindo diferentes abordagens conceituais sobre a escrita e suas práticas.

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este estudo fundamenta-se em uma pesquisa de natureza qualitativa com objetivo exploratório, vinculada à elaboração de uma tese na área da Educação, e adota os princípios do Estado do Conhecimento, conforme proposto por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), caracterizando-se como uma revisão de literatura. Nesse sentido, a revisão de literatura responde ao objetivo de ampliar e aprofundar o conhecimento da natureza e das características de publicações científicas no cenário brasileiro (Felicetti; Pineda Robayo; Delgado-Troncoso, 2024). O corpus é composto por 18 teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), selecionadas entre os anos de 2016 e 2022, a partir de um levantamento realizado entre 17 e 24 de abril de 2023.

A seleção inicial identificou 187 trabalhos a partir de descritores como “ensino da escrita acadêmica”, “interação, aprendizagem e escrita acadêmica”, e “letramento científico e escrita acadêmica”. Após a leitura dos resumos, foram mantidos apenas os estudos que abordavam diretamente a temática do letramento acadêmico, totalizando os 18 trabalhos utilizados na análise.

O material selecionado foi classificado em três categorias analíticas: (1) **Os processos de escrita na academia**; (2) **Contribuições da prática docente na escrita acadêmica**; e (3) **Situação da escrita acadêmica em tempos de internacionalização**. Neste artigo, apresenta-se a análise da **primeira categoria**, composta por **três trabalhos** (duas dissertações e uma tese), cujos objetivos e considerações finais foram examinados de forma mais minuciosa. As produções são identificadas por códigos (TD1, TD2 e TT1), que seguem indicados no quadro 1, assinalando a natureza do trabalho (tese ou dissertação) e sua ordem numérica. As áreas de formação investigadas foram: **graduação em Pedagogia (TD1)**, **pós-graduação lato sensu Proeja/EaD (TD2)** e **graduação em Letras (TT1)**.

Quadro 1 - Trabalhos Selecionados

ID	Título	Autor(a)/Ano
TD1	Práticas de escrita em um curso de pedagogia: um estudo sob a perspectiva dos letramentos acadêmicos	Miriã Ferreira Braga /2021
TD2	A articulação da leitura e da escrita de textos acadêmicos para a elaboração do TCC: análise de uma turma de Pós Proeja na EaD	Luciane Ferreira Lacerda/ 2017
TT1	Produção de texto acadêmico em Língua Portuguesa: ensino que combina ambientes presenciais e virtuais de aprendizagem	Solange Ugo Luques/2016

Fonte: Autora (2024)

Para a análise dos três trabalhos selecionados, utilizou-se a Análise Textual Discursiva (ATD), metodologia caracterizada como um processo auto-organizado de construção de compreensão, em que novos sentidos emergem de três movimentos recursivos: **unitarização, categorização e produção de metatextos** (Moraes; Galiazzzi, 2011). Nesse processo, os textos são desconstruídos em unidades de significado, agrupadas por similaridade e interpretadas com base nos conhecimentos teóricos do pesquisador.

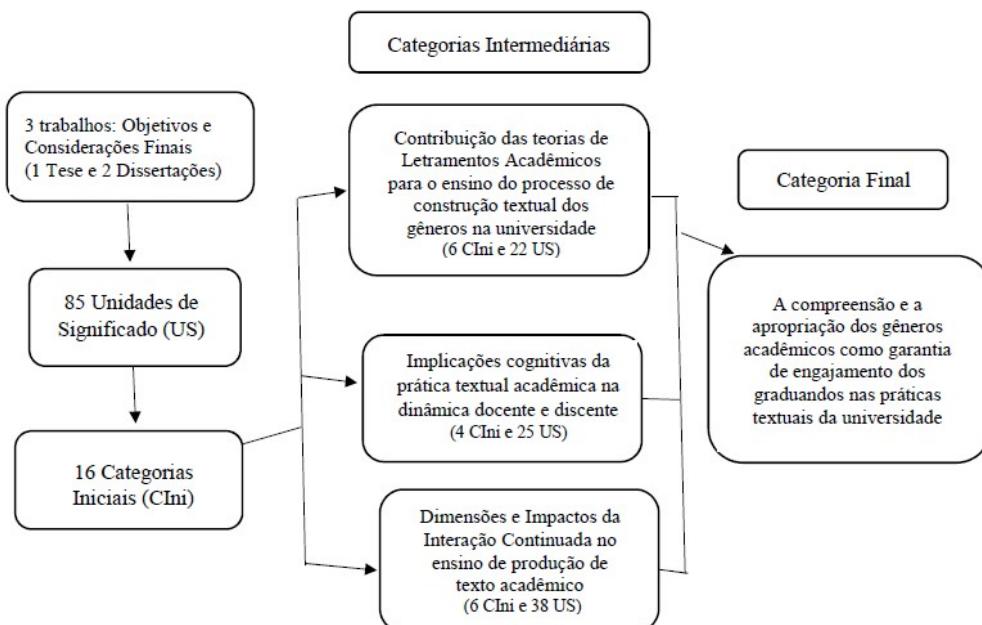
O *corpus* da pesquisa foi constituído pelos objetivos e considerações finais das publicações selecionadas. A fase inicial da análise, a **unitarização**, implicou a fragmentação dos textos, permitindo focar nos elementos que expressam aspectos do fenômeno investigado, sem pretensão de alcançar uma compreensão absoluta (Moraes; Galiazzzi, 2011). O grau de detalhamento nessa fragmentação foi determinado pela pesquisadora, gerando as chamadas **unidades de sentido (US)**.

Na etapa seguinte, denominada **categorização**, as unidades foram comparadas e organizadas com base em semelhanças temáticas. Essa organização resultou em **categorias analíticas** que variam em nível de abrangência e fundamentam a construção do **metatexto**, entendido como um texto interpretativo e teorizado que representa a compreensão alcançada pelo pesquisador. Como afirmam Moraes e Galiazzzi (2011, p. 32), “a qualidade dos textos resultantes das análises [...] é, também, consequência de o pesquisador assumir-se como autor de seus argumentos”.

Esse percurso metodológico de análise e reconstrução possibilitou a emergência de uma compreensão mais aprofundada sobre o fenômeno investigado: os **processos de ensino e aprendizagem da escrita acadêmica**, cujos resultados são apresentados a seguir.

ANÁLISE E RESULTADOS

O processo de ATD realizado pode ser entendido como um ciclo representado na figura 1, sendo que na etapa de unitarização obteve-se 85 unidades de significado (US), que foram categorizadas em dezesseis categorias iniciais das quais emergiram três categorias intermediárias e uma categoria final.

Figura 1 – Síntese do processo de ATD

Fonte: Produção da autora (2024).

Para auxiliar na compreensão das escolhas e na explicitação da categoria final, que se revelou como uma combinação das intermediárias, foi elaborado um parágrafo de síntese para cada uma das três categorias intermediárias emergentes do processo analítico. Esses parágrafos destacam a compreensão e a apropriação dos gêneros acadêmicos no contexto universitário, assegurando o engajamento dos graduandos nas práticas textuais.

CONTRIBUIÇÃO DAS TEORIAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS PARA O ENSINO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO TEXTUAL DOS GÊNEROS NA UNIVERSIDADE

Esta categoria evidencia a relevância dos letamentos acadêmicos como práticas sociais situadas, superando a visão técnica da escrita e leitura no ensino superior. A articulação entre os estudos de gênero e as abordagens de letramento aponta para a necessidade de integrar essas teorias às práticas pedagógicas, ampliando a compreensão do processo de construção textual pelos estudantes. Com base em 22 unidades de sentido, a análise revela como o reconhecimento das dificuldades discentes, das abordagens docentes e das dimensões ocultas nas práticas letradas contribui para consolidar um ensino mais contextualizado dos gêneros acadêmicos.

MORAIS, V. M. de; MOROSINI, M. C.; FELICETTI, V. L.

IMPLICAÇÕES COGNITIVAS DA PRÁTICA TEXTUAL ACADÊMICA NA DINÂMICA DOCENTE E DISCENTE

A segunda categoria destaca que o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, por meio da leitura e da escrita acadêmica, depende de propostas pedagógicas que respeitem seus saberes prévios e suas trajetórias culturais. A partir de 25 unidades de sentido e da articulação entre categorias sobre o posicionamento docente, dificuldades discentes e áreas de formação, constata-se que a construção textual eficaz requer intencionalidade didática e diálogo entre conhecimento técnico e experiência pessoal, reforçando o papel da mediação docente no processo de letramento acadêmico.

DIMENSÕES E IMPACTOS DA INTERAÇÃO NO ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO

A última categoria intermediária, construída a partir de seis categorias iniciais, mostra que a interação contínua, multimodal e dialógica potencializa a aprendizagem da escrita acadêmica. O uso consciente da linguagem como mediadora das relações e a valorização de ambientes híbridos de aprendizagem favorecem a expressão escrita, a construção de significados e o engajamento dos sujeitos. As unidades de sentido analisadas indicam que diferentes formas de interação — presenciais e virtuais — devem ser compreendidas como complementares, ampliando as possibilidades de articulação cognitiva e de produção textual colaborativa.

Com base nas categorias intermediárias chega-se ao entendimento de um novo emergente que resultou na categoria final. *A compreensão e a apropriação dos gêneros acadêmicos como garantia de engajamento dos graduandos nas práticas textuais da universidade*, a qual está descrita no metatexto que segue. Essa categoria engloba a produção de gêneros acadêmicos nos cursos de graduação e as atividades pedagógicas que sustentam essa produção, destacando a interação continuada e suas implicações cognitivas, tanto em ambientes presenciais quanto virtuais.

Essas especificidades aproximam-se dos conhecimentos interacionistas propostos por Bronckart (2006), que, por sua vez, dialoga com o interacionismo social de Vygotsky e com a teoria do discurso de Bakhtin. Para Bronckart (2007 [1999]), nossas interações em sociedade, muito mais do que ações isoladas, se dão pela produção do discurso, daí o termo 'interacionismo sociodiscursivo'. Essa produção de discurso tem como produto o texto, unidade de ação discursiva por exceléncia para a teoria. Essa noção se aproxima do conceito de enunciado bakhtiniano, reforçando a ideia de que a linguagem é indissociável das interações sociais nas quais os sujeitos estão inseridos.

Com base nessas compreensões teóricas e nos achados da análise, foi elaborado o metatexto da categoria final, que integra os estudos sobre letramento acadêmico e gêneros textuais, com foco no desenvolvimento de habilidades específicas de escrita, especialmente voltadas aos estudantes em início de trajetória universitária.

A COMPREENSÃO E A APROPRIAÇÃO DOS GÊNEROS ACADÉMICOS COMO GARANTIA DE ENGAJAMENTO DOS GRADUANDOS NAS PRÁTICAS TEXTUAIS DA UNIVERSIDADE

Ao focalizar nas categorias intermediárias, constrói-se uma compreensão fundamentada em uma concepção enunciativa da linguagem, conforme Bakhtin (1999), que entende os gêneros como práticas sociais. Nesse contexto, os gêneros discursivos emergem das interações humanas e expressam comportamentos comunicativos socialmente situados (Marinho, 2010). A distinção entre gêneros textuais e discursivos tem sido alvo de debate nos estudos da linguagem, sendo que, para autores como Marcuschi (2008), ambos os termos podem ser utilizados de forma complementar — o texto ligado à estrutura linguística e o discurso às condições de enunciação e seus efeitos sociais.

Nesse sentido, este estudo adota essa complementaridade conceitual para analisar como os gêneros acadêmicos, enquanto práticas discursivas, contribuem para o ensino e a aprendizagem da escrita universitária. As unidades de sentido evidenciaram que refletir sobre os gêneros que circulam na academia é essencial para promover o engajamento tanto docente quanto discente nesse processo formativo. De acordo com a USD1.7,

Em nosso percurso de pesquisa, inicialmente, buscamos compreender um pouco mais acerca da disciplina e sua trajetória em alguns cursos da instituição. Foi possível perceber que, embora a disciplina seja obrigatória em vários cursos da Universidade, sua ementa não sugere um alinhamento com a vertente dos estudos de Letramentos Acadêmicos, deixando a cargo de cada professor abordar os gêneros textuais acadêmicos da forma que achar melhor. (Braga, 2021).

Outro documento descreve um cenário mais amplo sobre o ensino da produção textual na universidade brasileira, em especial a pública. Trata-se da US T1.5 apontando que

[...] por meio das investigações a que procedemos [...], tivemos conhecimento de um considerável número de iniciativas com a finalidade de suprir a demanda dos estudantes universitários por habilitarem-se a produzir os gêneros do discurso acadêmico, tanto em universidades brasileiras como em estrangeiras. (Luques, 2016).

Dante dessas considerações, parece importante refletir sobre a atenção que a escrita acadêmica tem recebido na universidade, visto que já existem investimentos nesse campo, conforme as USs formulam em seus resultados. No entanto, apesar do entendimento de parte dos docentes de que é necessário cuidar desse objeto de ensino e de pesquisa relacionado ao ensino de estratégias de leitura e escrita, “o trabalho que vem sendo feito é, muitas vezes, de forma assistemática e intuitiva” (Marinho, 2010, p.372). Essas posições sobre a escrita em contextos acadêmicos sinalizam a necessidade

MORAIS, V. M. de; MOROSINI, M. C.; FELICETTI, V. L.

de um detalhamento sobre abordagens do processo de produção textual na Educação Superior.

Desse modo, a partir do apoio em projetos de ensino e pesquisa que propõem trabalhar com uma diversidade de gêneros discursivos em disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação, o trabalho de ensino e de aprendizagem da escrita acadêmica não deve ser encarado como uma “estratégia compensatória, interessada em oferecer aos alunos, que têm dificuldades de leitura e de escrita, a oportunidade de recompor lacunas de um processo de escolarização supostamente deficitário, de aprender aquilo que deveriam ter aprendido antes de entrar na universidade” (Marinho, 2010, p. 371). Em suma, é nessa instituição social que certos gêneros acadêmicos circulam, sendo assim, sua compreensão e apropriação devem se constituir nesse âmbito.

A propósito disso, a vertente teórica dos Letramentos Acadêmicos, principal fundamentação de dois estudos analisados, encara as práticas de leitura e escrita na Educação Superior como atividades situadas em um contexto sociocultural específico. “[...] Contudo, embora tais discussões não sejam recentes, ainda hoje é possível ouvir reclamações de estudantes e professores do ensino superior no que se refere às práticas de escrita” (US D1.4; Braga, 2021). Uma das prováveis razões para tal postura pode ser “[...] o fato de pensar ou querer que os alunos cheguem aos bancos das universidades prontos para a leitura e escrita acadêmica” (US D2.5; Lacerda, 2017), desconsiderando que [...] “A experiência é algo constitutivo da prática nas comunidades que fazem uso de determinados gêneros, tornando-se, assim, condição indispensável para uma interação verbal bem-sucedida.”(Marinho, 2010, p. 367). No entanto, ao ingressar na universidade, “os calouros se deparam com novas exigências relacionadas à leitura e à escrita, que requerem habilidades que nem sempre podem ser transferidas das experiências educacionais anteriores. Essas exigências podem ser atendidas pelo desenvolvimento de suas práticas de escrita” (US T1.9; Luques, 2016).

Na presente categoria final, tendo como base tanto as ideias de Bakhtin (2003) sobre linguagem e gênero como as evidências das US, considera-se que é essencial que os estudantes universitários se familiarizem e aprendam os gêneros acadêmicos dentro das instituições e áreas de conhecimento específicas, quando participam das práticas de escrita acadêmica. Assim, incluir esse conteúdo nos currículos e nas pesquisas torna-se indispensável.

A fim de analisar, sob outra perspectiva, o foco da categoria acerca da compreensão e apropriação dos gêneros acadêmicos, foram coletados dados referentes aos problemas e às superações encontradas pelos estudantes na escrita de textos em algumas situações de produção de gêneros acadêmicos. O que se observa, inicialmente, é que [...] universitários podem apresentar uma boa leitura e uma boa escrita. Contudo, constituem fatos legítimos as suas dificuldades para com o gênero discursivo acadêmico, uma vez que, em suas vivências, muitos alunos ainda não haviam tido contato com esse gênero ‘discurso’(US D2.8; Lacerda, 2017). Além disso, [...] os resultados iniciais apontaram que os alunos, em sua maioria, não tinham muitas dificuldades relacionadas ao ato de escrever em si, mas sim ao de entenderem o processo de construção do texto(US D1.9; Braga, 2021).

Por outro lado, há informações “que a atenção de instituições e autores já foi despertada para atender às necessidades de estudantes e pesquisadores do ensino

superior em relação às questões da aprendizagem de texto acadêmico, mas ela ainda não foi implementada nas universidades brasileiras como precisa ser"(US T1.10; Luques, 2016). Com base na perspectiva dos Novos Estudos de Letramento (NLS), pode-se observar que os estudantes recém-aprovados no vestibular e ingressantes na universidade ainda não adquiriram a experiência desejada ou prevista com as práticas acadêmicas de leitura e escrita. Entretanto, eles possuem habilidades em várias formas de escrita, como a escolar, a comercial e a virtual, utilizadas em suas atividades cotidianas para diversos objetivos. Dessa forma, não se pode considerá-los de maneira alguma iletrados.

Em vista disso, convém ressaltar que ocorre um equívoco entre alguns membros da comunidade acadêmica, que acreditam que os estudantes já entram na universidade com domínio sobre a leitura e escrita de gêneros acadêmicos. Na nova comunidade discursiva desses ingressantes, a escrita desempenha funções distintas, requerendo, assim, conhecimentos e atitudes diferentes. Ao se referir ao domínio dos gêneros em diferentes esferas, Bakhtin afirma que:

Muitas pessoas que dominam magnificamente uma língua sentem amiúde total impotência em alguns campos da comunicação precisamente porque não dominam na prática as formas de gênero de dadas esferas. (...) quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e útil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (Bakhtin, 2003, p. 284-285)

Baseando-se nos dados que foram gerados nessas US, considera-se que, apesar de muitos pesquisadores/professores reconhecerem a importância de orientar os estudantes iniciantes na construção de uma escrita adequada para a comunidade acadêmica, da qual pretendem pertencer, os cursos de graduação ainda apresentam um déficit em suas grades curriculares em relação a disciplinas que preparem os estudantes para a vida acadêmica.

Assim, a análise revela que, em certos contextos, a orientação dos professores tende a focar mais na leitura e aquisição de conhecimento do que na produção de conhecimento propriamente dita. Consequentemente, a produção científica dos graduandos de cursos que formam futuros professores é frequentemente negligenciada. Além disso, quando esses estudantes são solicitados a realizar trabalhos científicos, recebem pouca orientação sobre a elaboração de gêneros acadêmicos. Em outras palavras, a exigência de produzir gêneros acadêmicos nem sempre vem acompanhada de um preparo adequado para que essa tarefa seja bem-sucedida.

Nessa direção, no processo de escrita de gêneros textuais por parte de estudantes do primeiro semestre da graduação em Pedagogia de uma universidade pública federal, destacado em um dos documentos, "O professor, em suas aulas, sempre frisava a importância do gênero acadêmico partir de um processo de construção de

MORAIS, V. M. de; MOROSINI, M. C.; FELICETTI, V. L.

conhecimento. Contudo, mesmo com as explicações do docente, os estudantes sentiram-se perdidos, uma vez que não compreenderam bem os propósitos do gênero, sua audiência e sua estrutura, elementos cruciais para a elaboração de qualquer texto” (US D1.10; Braga, 2021). Em função destas evidências, [...] tornou-se perceptível que o conceito de **dimensões escondidas**, proposto por Street (2010), estava profundamente relacionado às dificuldades dos alunos. Por vezes, foca-se a análise apenas no texto em si e esquece-se de que o produto final, no caso o texto, é oriundo de um processo que envolve, para além de questões cognitivas, questões sociais, como, por exemplo, o ato de sentir-se pertencente à comunidade em que a escrita é produzida” (US D1.11; Braga, 2021).

A noção de dimensões escondidas foi desenvolvida por Brian Street (2010), a partir de pesquisas realizadas em suas aulas de letramento nas quais buscou observar como se constituía o critério utilizado por alguns professores para avaliarem artigos que eram submetidos a periódicos e seminários. O objetivo era elucidar quais eram os aspectos valorizados nessa avaliação. Para identificar dimensões escondidas, Street (2010) extrapolou os limites textuais, tais como introdução, referencial teórico, métodos, etc., e focou em questões discursivas igualmente relevantes. Essas dimensões incluem, por exemplo, a voz do autor, ponto de vista, e a pergunta “Para quê?” (Contribuição), assim como outras expectativas que fazem parte do processo de produção textual que, na percepção do autor, permaneciam muitas vezes escondidas.

Logo, esses conhecimentos acerca das dimensões do processo de produção textual, bem como das abordagens da escrita acadêmica no ensino superior se fortalecem nas considerações das US que dialogam com Street (2014), como aquela que aponta sobre “*a necessidade de o professor, desde aqueles da educação básica até os que atuam no ensino superior, manterem um olhar investigativo sobre seus alunos para evitar a prática do letramento que privilegia uma variedade particular, vista como padrão, dentre tantas outras possibilidades*” (US D2.16; Lacerda, 2017). Esse destaque para a importância do trabalho docente e da realização de pesquisa no campo do ensino e aprendizagem da escrita acadêmica é reafirmado em outra US, ao concluir que “*Assimifica a reflexão de que muito ainda é preciso estudar e pesquisar dentro desta área do conhecimento que abrange a formação de professores para um trabalho digno, visando ao letramento acadêmico. Este trabalho de pesquisa e só um começo*” (US D2.25; Lacerda, 2017).

Deste modo, de acordo com Marinho (2010), percebe-se, nestas instituições acadêmicas de formação de professores, a importância da instauração de práticas de escrita nos cursos de formação docente que possam funcionar, simultaneamente, como estratégia de formação e de pesquisa. Para tanto, segundo a autora, entende-se que o uso dos letramentos acadêmicos é primordial para potencializar a crescente inserção dos futuros professores em práticas de escrita, além de desenvolver um conhecimento pedagógico para o planejamento de seu uso como recurso didático no processo de inserção de seus alunos nessas práticas. Uma perspectiva dos letramentos acadêmicos relacionada ao cenário descrito concebe leitura e escrita como práticas sociais que variam segundo contexto, cultura e gênero (Lea; Street, 2014). Além disso, as práticas de letramento de disciplinas acadêmicas, em especial nos referidos cursos de formação, podem ser entendidas como práticas sociais variadas relacionadas a diferentes comunidades.

Com base na análise dos dados oferecidos pelas US nesta categoria, uma das limitações apontadas pelas pesquisas relaciona-se ao ensino da escrita acadêmica restrito a uma única disciplina. No desenvolvimento deste tópico, identificam-se dois posicionamentos distintos quanto às formas de abordagem que levam em conta a complexidade do trabalho com produção textual dos estudantes na graduação. Ainda que as teorias discutidas até o momento estejam relacionadas ao ensino da escrita acadêmica em uma disciplina específica, a US D1.17 faz a seguinte ponderação: “*Embora reconheçamos a necessidade de que esses aspectos sociais, culturais e históricos da leitura e da escrita, baseados nos letramento acadêmicos, sejam trabalhados na Universidade, não acreditamos que uma disciplina seja capaz de dar conta de todas essas demandas, tendo em vista, dentre outros fatores, o curto período de tempo disponibilizado para a realização das aulas (um semestre letivo)*”(Braga, 2021).

Nesse contexto, o referido posicionamento pode ser baseado na aproximação de dois modelos de produção textual postulados por Lea e Street (1998), os quais denominaram “estudo das habilidades cognitivas” em que a escrita é ensinada de forma genérica a alunos de áreas distintas; e o modelo do “estudo dos gêneros disciplinares” em que o ensino da escrita acontece no âmbito de uma determinada disciplina. Importante destacar que na continuidade dessas considerações, o papel docente foi retratado nos pressupostos que justificam a visão de que o ensino da escrita é compromisso de todas as áreas do conhecimento. Conforme a US D1.18, “*Acreditamos que a escrita é um processo que deve ser situado e partir de um contexto específico, visando a um objetivo bem delimitado. Deste modo, embora uma disciplina seja necessária para introduzir os alunos no contexto de escrita acadêmica, esse processo deve ser incentivado e orientado pelos demais professores, nas demais disciplinas, ao longo do curso*”(Braga, 2021).

Isso é reafirmado em outra US na qual, “*Tendo em vista todas essas observações sobre o contexto em que se insere o ensino de produção de gêneros acadêmicos, consideramos ter atingido o objetivo de justificar nossa proposta de incluir disciplinas e cursos sobre produção de texto acadêmico em Língua Portuguesa na graduação, nas diversas áreas do conhecimento das universidades brasileiras*” (US T1.16; Luques, 2016).

Como síntese da categoria final é possível evidenciar o potencial didático que a compreensão e a apropriação dos gêneros acadêmicos têm para facilitar o desempenho na escrita dos graduandos, assim como promover um engajamento mais profundo e significativo nas práticas textuais da universidade. Porém, destaca-se que os trabalhos analisados deram indícios de que a formação docente é um espaço potencial para favorecer os conhecimentos acerca do uso dos letamentos acadêmicos na formação inicial de professores da área de Educação, de modo a potencializar a compreensão deste processo interativo como um conhecimento pedagógico de qualificação da produção textual na educação superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu identificar práticas de letramento acadêmico desenvolvidas na Educação Superior como campo relevante tanto para o

MORAIS, V. M. de; MOROSINI, M. C.; FELICETTI, V. L.

aprimoramento pedagógico quanto para a investigação científica. As reflexões evidenciam a complexidade das relações entre ensino, aprendizagem e escrita acadêmica, frequentemente marcadas por tensões que afetam estudantes e docentes universitários. Em vista disso, um dos desafios centrais consiste em desconstruir os efeitos excludentes do discurso acadêmico, promovendo uma relação mais produtiva e crítica dos estudantes com os gêneros da escrita universitária.

Os três contextos acadêmicos observados indicam uma ênfase predominante na leitura e reprodução de saberes, em detrimento da produção de conhecimento, revelando uma lacuna que merece atenção no âmbito da formação docente. Nessa perspectiva, defende-se a necessidade de iniciativas que articulem ensino e pesquisa em torno da escrita acadêmica, com base em uma concepção enunciativa da linguagem, ancorada na teoria dos gêneros de Bakhtin. A familiaridade com os gêneros acadêmicos não é garantida pelo acesso à universidade, sendo fundamental considerar as experiências concretas de inserção dos sujeitos nas práticas que os constituem.

Com base nos eventos de letramento analisados — produção de ensaio, elaboração de TCC e redação de artigo científico —, reforça-se a importância de propostas pedagógicas que valorizem práticas situadas de escrita, socialmente motivadas, e que promovam o trabalho linguístico e metalinguístico por meio da reescrita e da reflexão crítica sobre a relação dos estudantes com a linguagem acadêmica. Sob esse foco, evita-se a reprodução de posturas autodiscriminatórias e se fortalece o papel da docência na mediação desses processos.

Assim, ao olhar-se para os fenômenos que se mostraram na relação desses estudantes com a escrita acadêmica no contexto de ensino, defende-se à compreensão do uso das bases teóricas dos letramentos acadêmicos como um conhecimento da docência a ser aprendido. Espera-se, com a continuidade da pesquisa, contribuir para a compreensão de construções identitárias diversas e qualificar a apropriação dos gêneros acadêmicos como instrumento que apresenta potencial pedagógico, quando o seu uso é bem planejado e entendido pelo docente.

Artigo recebido em: 16/06/2025
Aprovado para publicação em: 06/08/2025

PEDAGOGICAL PRACTICES FOR QUALIFYING TEXTUAL PRODUCTION IN HIGHER EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This research, a literature review, analyzed writing practices in Higher Education that contribute to the development of academic literacy. To this end, a State-of-the-Knowledge review was conducted using the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD/IBICT), analyzing three studies from the perspective of Discursive Textual Analysis (DTA). The analysis revealed the importance of understanding and appropriating academic genres as a means of engagement in university textual practices. It is concluded that academic literacies, when integrated into initial teacher education, enhance textual production and strengthen learning in Higher Education.

KEYWORDS: Higher Education. Academic Writing. Teacher Education. Academic Literacies.

PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS PARA LA CUALIFICACIÓN DE LA PRODUCCIÓN TEXTUAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA REVISIÓN DE LITERATURA

RESUMEN: Esta investigación, una revisión de literatura, analizó prácticas de escritura en la Educación Superior que contribuyen a la alfabetización académica. Para ello, se realizó un Estado del Conocimiento en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD/IBICT), analizando tres trabajos desde la perspectiva del Análisis Textual Discursivo (ATD). El análisis reveló la importancia de la comprensión y apropiación de los géneros académicos como forma de involucramiento en las prácticas textuales universitarias. Se concluye que las alfabetizaciones académicas, cuando se integran a la formación inicial del profesorado, cualifican la producción textual y fortalecen el aprendizaje en la Educación Superior.

PALABRAS CLAVE: Educación Superior. Escritura Académica. Formación Docente. Alfabetizaciones Académicas.

NOTAS

1- O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), criado em 1998, tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da Educação Básica. Podem participar do exame estudantes que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Introdução e tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1999
- BERNARDO, G. **Educação pelo argumento.** Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- BRAGA, M. F. **Práticas de escrita em um curso de pedagogia:** um estudo sob a perspectiva dos letramentos acadêmicos. 2021. **Dissertação** (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Programa de Pós-graduação em Letras: Linguística

MORAIS, V. M. de; MOROSINI, M. C.; FELICETTI, V. L.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Brasília, [2023]. Base de dados que contém as teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: Educ, 2007 [1999].

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** São Paulo: Mercado das Letras, 2006

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003

CARLINO, P. *La escritura en la investigación*. Documento de trabajo, Universidad de San Andrés.2006. Dirección estable: <https://www.aacademica.org/paula.carlino/66>

CARLINO, P. **Escribir, leer y aprender en la universidad:** una introducción a la alfabetización académica. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005.

CARVALHO, G. T., CASTANHEIRA, M. L., MACHADO, M. Z. V. **Letramentos Acadêmicos como práticas sociais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

FELICETTI, V. L.; PINEDA ROBAYO, A.; DELGADO-TRONCOSO, J. E. Do grupo de pesquisa à rede de conhecimento: Uma construção coletiva do conhecimento interdisciplinar. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, p. e024021, 2024. DOI: 10.21723/riaee.v19i00.17823.

FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica.** 341f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2007.

FISCHER, A. **Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa.** Revista Acta Scientiarum. Language and Culture. Maringá, v.30, n.2, p. 177- 187, jul./dez., 2008.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LACERDA, L.F, **A articulação da leitura e da escrita de textos acadêmicos para a elaboração do TCC:** análise de uma turma de Pós Projea na EaD. 2017. **Dissertação** (Mestrado em Estudos Linguísticos). Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Espírito Santo.

LEA, M. R; STREET, B. **O modelo dos letramentos acadêmicos: teorias e aplicações.** Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. /n: Revista da USP. V.16, n 2, p.477-493, jul\dez.2014. Disponível em :<http://www.revistas.usp.br/flp/article/viewFile/79407/pdf_20>. Acesso em: 16 mar. 2024.

LUQUES, S. U. **Produção de texto acadêmico em Língua Portuguesa:** ensino que combina ambientes presenciais e virtuais de aprendizagem. 2016. **Tese** (Filologia e Língua Portuguesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. DOI10.11606/T.8.2016.tde-03102016-133848

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso:** o princípio da pesquisa. 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva.** 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MARINHO, M. **A escrita nas práticas de letramento acadêmico.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.10, p.363-386, 2010.

MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do Conhecimento:** teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021. 172 p..

SOUZA, S. F. T. de; CARVALHO, J. J.de. O internetês nos livros didáticos. **Hipertextus** Revista Digital (www.hipertextus.net), v.12, Julho, 2014.

STREET, B. **Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos.** Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2J0vQio> . Acesso em: 16 marr. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 10. ed. Tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006.

VIRGÍNIA MARIA DE MORAIS: Doutoranda e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Linha de Pesquisa: Formação, Políticas e Práticas em Educação. Membro do Grupo de Pesquisa/CNPq Universitas RIES e do CEES - Centro de Estudos em Educação Superior.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4636-2491>
E-mail: virginia.moraes@edu.pucrs.br

MORAIS, V. M. de; MOROSINI, M. C.; FELICETTI, V. L.

MARILIA COSTA MOROSINI: Professora Titular Escola de Humanidades/ PUCRS. Pesquisadora 1A CNPq. Pós-doutora Universidade do Texas, at Austin. Coord.a CEES – Centro de Estudos em Educação Superior.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3445-1040>
E-mail: mariliamorosini@hotmail.com

VERA LUCIA FELICETTI: Pós-doutorado na University of Maryland - College Park - EU com bolsa CNPq (2015). Doutorado em Educação na PUC/RS com estágio doutoral na Universidade do Texas em Austin - EU com bolsa CAPES (2011). Membro da Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior desde 2020. Coordenadora do subcolegiado de Educação na CTAA desde 2023. Líder do GERES – Grupo de Estudos Relacionados aos Estudantes. Pesquisadora do CNPq 1D
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6156-7121>
E-mail: verafelicetti@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).